



Magistrados federais visitam a Sanepar e conhecem tecnologias do saneamento

Abriu a torneira e encher um copo com água potável é um gesto cotidiano, mas que resulta de um processo de alta complexidade técnica e

engenharia ambiental. Para apresentar os investimentos em tecnologia e o ciclo completo “do rio ao rio”, a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar)

realizou uma visita técnica com magistrados da Justiça Federal do Paraná (JFPR) em unidades de Curitiba e Região Metropolitana. | [Página 4](#)

IDR-Paraná prepara 4 novas cultivares para fortalecer a fruticultura do Estado

Quatro novas cultivares desenvolvidas pelo IDR-Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná — Iapar-Emater) prometem aumentar a

competitividade da fruticultura paranaense e ampliar as opções de cultivo para os produtores. As novidades (uma maçã, duas ameixas e uma pitaiá) estão em etapas fi-

nais de avaliações e deverão chegar ao setor produtivo após a conclusão do processo de registro no Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária). | [Página 5](#)

Tecpar e UEPG se unem para criar biobanco público de células-tronco

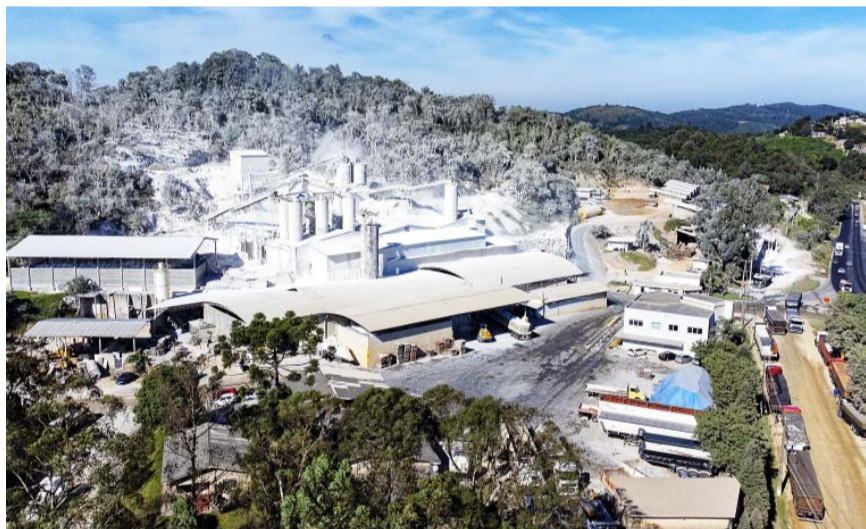
O Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) vão trabalhar juntos em uma iniciativa inédita para fortalecer a pesquisa em medicina regenerativa no Paraná. Nesta sexta-feira (26), as duas instituições firmaram uma parceria para a realização de um estudo clínico voltado à utilização de células-tronco mesenquimais (CTM) para o tratamento de pacientes com fissura labiopalatina, popularmente conhecido como lábio leporino.

O projeto será realizado com recurso de R\$ 17,5 milhões, destinado por meio do Fundo Paraná, dotação orçamentária constitucional de fomento científico administrada pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti).

| [Página 2](#)

Com crescimento de 11,7% em 2025, comercialização de minérios atinge R\$ 2,9 bilhões no Paraná

Foto: Denis Ferreira Netto/SEDEST



A produção mineral segue em expansão no Paraná. Em 2025 foram produzidas e comercializadas 71,23 milhões de toneladas de minério no Estado, com um valor de comercialização de R\$ 2,96 bilhões. O valor representa um crescimento de 11,7% em relação aos R\$ 2,65 bilhões registrados em 2024. O preço médio de comercialização também apresentou um aumento de 15,23%, passando de R\$ 36,09/t para R\$ 41,48/t. | [Página 6](#)

Economia

Paraná consolida safra de verão recorde puxada pela soja e milho, aponta boletim do Deral

Foto: Gilson Abreu/Arquivo AEN



Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), divulgou nesta quinta-feira (25) o boletim de safra referente a junho de 2026. Os números consolidam o encerramento da safra de verão de grãos 2025/26 no Paraná, que culminou em um volume recorde de produção para o período.

| [Página 3](#)

Destaques

Desenrola lança modalidades de crédito para estimular bons pagadores

O governo federal anunciou na segunda-feira (29) modalidades de crédito dentro do programa Desenrola voltadas a três públicos: trabalhadores informais adimplentes, trabalhadores com carteira assinada e estudantes que mantêm os pagamentos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) em dia. O Desenrola Adimplentes é voltado a trabalhadores informais que mantêm suas obrigações financeiras em dia. Já o Fies Empreendedor prevê nova linha de crédito para egressos adimplentes do financiamento estudantil. | [Página 6](#)

Orquestra Sinfônica do Paraná lota Guairão e encerra semana de recorde de público

Mais de 2 mil pessoas lotaram o Auditório Bento Munhoz da Rocha Neto (Guairão) para prestigiar o concerto de apresentação da nova harpa da Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP), no último domingo (28). A apresentação foi regida pelo maestro convidado, o venezuelano Christian Vásquez, que dedicou o concerto às vítimas dos terremotos que atingiram a Venezuela. | [Página 7](#)

Tecpar e UEPG se unem para criar biobanco público de células-tronco

O Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) vão trabalhar juntos em uma iniciativa inédita para fortalecer a pesquisa em medicina regenerativa no Paraná. Nesta sexta-feira (26), as duas instituições firmaram uma parceria para a realização de um estudo clínico voltado à utilização de células-tronco mesenquimais (CTM) para o tratamento de pacientes com fissura labiopalatina, popularmente conhecido como lábio leporino.

O projeto será realizado com recurso de R\$ 17,5 milhões, destinado por meio do Fundo Paraná, dotação orçamentária constitucional de fomento científico administrada pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti).

O objetivo da pesquisa é criar um biobanco público de células-tronco, constituído a partir da coleta de amostras biológicas de pacientes com fissura labiopalatina. Esse material será encaminhado para processamento em laboratórios especializados, onde será submetido a procedimentos de isolamento, caracterização celular e um rigoroso controle de qualidade.

Depois, será armazenado para preservação em nitrogênio líquido, a fim de servir de subsídio para pesquisas futuras e publicações científicas.

O diretor industrial da Saúde do Tecpar, Iram de Rezende, ressalta que a parceria integra projeto aprovado no Fundo Paraná que envolve, caso seja aprovado na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o uso da bioengenharia de tecido ósseo, composto por células-

tronco associadas a um biomaterial, para o tratamento de pacientes com fissuras labiopalatinas.

"O Paraná já é um polo de destaque nas pesquisas de medicina regenerativa, e agora, por meio desta parceria com a UEPG para estabelecer um biobanco público de células-tronco, o Tecpar reforça o protagonismo do Estado. É um importante avanço científico em uma área extremamente promissora para a saúde pública, que é o tratamento com células-tronco", afirma Rezende.

O estabelecimento de um banco e a implantação do controle de qualidade são ações decorrentes de cooperação firmada com a empresa contratada R-Crio Criogenia S/A para processamento das células, com transferência das tecnologias envolvidas para o Tecpar. O biobanco poderá subsidiar pesquisas de novos produtos que possam vir a ser fornecidos ao Sistema Único de Saúde (SUS).

INOVAÇÃO PARA A SOCIEDADE

O coordenador da Unidade Executiva do Fundo Paraná, Michel Jorge Samara, destaca a importância de promover inovação com retorno para a sociedade. "Este projeto é um exemplo do compromisso do governo estadual com o fomento científico e tecnológico, especialmente em áreas estratégicas para a saúde pública".

"Ao fortalecer o ecossistema de pesquisa, os aportes do Fundo Paraná contribuem para que os avanços gerados estejam disponíveis para a população, consolidando o Estado como referência em ci-

Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

A UEL manteve sua posição na faixa 401-600 do THE Impact Rankings e no cenário nacional, permaneceu como a terceira universidade brasileira mais bem posicionada entre as instituições participantes da avaliação além de manter,

Foto: Tierrí Angeluci



ência aplicada à qualidade de vida", pontua o gestor.

JANELA DE OPORTUNIDADES

O reitor em exercício da UEPG, Ivo Mottin Demiate, ressaltou que a universidade foi procurada pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior para uma avaliação de sua condição técnica e estrutura para desenvolver o processo, e que a UEPG está engajada na participação desse projeto.

"Temos um curso de Odontologia reconhecido nacional e internacionalmente, um excelente curso de medicina. O potencial de sucesso é muito grande e estamos com pesquisadores envolvidos nesse processo que se inicia em breve. É uma grande satisfação para a UEPG em poder contribuir com o estudo na fase três de uma solução em saúde pública relevante e inovadora, já que envolve células-tronco", afirma.

A diretora-geral dos HU-

UEPG, Fabiana Postiglioni Mansani, salientou que a pesquisa é uma janela de oportunidade para que as crianças e adolescentes fissurados possam se recuperar de maneira menos traumática, menos invasiva e mais sustentável, com o enxerto de células tronco.

"Essa pesquisa desenvolvida no HU-UEPG, tendo a referência do Hospital Universitário Materno-infantil (Humai), dá um protagonismo bastante importante, pois vamos conseguir acolher as crianças e seus familiares e todo o procedimento será feito de maneira segura, eficiente e oportunizando um futuro com qualidade de vida para esses pacientes", afirmou.

ESTUDO PIONEIRO

A gerente do Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Saúde do Tecpar, Meila Bastos de Almeida, enfatiza que a pesquisa será realizada com extremo rigor ético e técnico em todas as eta-

pas. A meta é coletar 500 amostras para constituição do biobanco, com garantia de qualidade, rastreabilidade e biossegurança.

"O estudo será conduzido em ambiente hospitalar, sob responsabilidade da pesquisadora principal, Daniela Franco Bueno, parceira nesse projeto, e de equipe multiprofissional habilitada. Tudo de acordo com as normativas éticas e regulatórias aplicáveis à pesquisa com material biológico humano, e com as diretrizes de biossegurança e boas práticas laboratoriais", explica Meila.

A previsão é que em 24 meses sejam concluídas as etapas do projeto, que incluem: recrutamento dos participantes, coleta das amostras, processamento e controle de qualidade, armazenamento em biobanco e monitoramento das condições de conservação do material biológico.

Os resultados da pesquisa são limitados à avaliação da viabilidade, qualidade e adequação das amostras armaze-

nadas, e não estão previstas análises de eficácia clínica ou desfechos terapêuticos.

TRATAMENTO INOVADOR

A fissura labiopalatina é uma malformação congênita que acontece quando os tecidos do lábio ou do céu da boca (palato) não se fundem adequadamente durante o desenvolvimento do feto. Ela pode ser corrigida por meio de três cirurgias reconstrutivas, realizadas a partir de 3 meses de idade, e acompanhamento multidisciplinar para reabilitação. O tratamento é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O enxerto ósseo secundário é o tratamento considerado padrão-ouro para efetuar o fechamento do osso alveolar. Realizado entre os 7 e 12 anos de idade, pode acarretar morbidade, lesão nervosa, sangramentos, infecções e desconforto na região doado- ra.

Uma das inovações no tratamento do lábio leporino é a bioengenharia de tecido ósseo, técnica da medicina regenerativa que utiliza células-tronco associadas a biomateriais (naturais ou sintéticos) para regenerar ou substituir tecidos ósseos danificados por traumas, doenças ou defeitos congênitos.

Com alto poder de regeneração, as células-tronco são capazes de se multiplicar e de se transformar em diversos tipos de células do corpo, como neurônios, células musculares ou sanguíneas. Por isso, o uso da técnica é considerado promissor para o tratamento do lábio leporino, principalmente para a regeneração óssea no céu da boca.

UEL se consolida entre as Melhores do Mundo em Sustentabilidade no ranking THE

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) alcançou um importante marco internacional ao consolidar sua posição de destaque global no Times Higher Education (THE) Impact Rankings. O prestigiado indicador mede o comprometimento das instituições de ensino superior com os Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. A UEL manteve sua posição na faixa 401-600 do THE Impact Rankings e no cenário nacional, permaneceu como a terceira universidade brasileira mais bem posicionada entre as instituições participantes da avaliação além de manter,

pelo terceiro ano consecutivo, a liderança entre as universidades do Paraná. Este resultado chancela a UEL como referência no desenvolvimento sustentável global, indo muito além da formação acadêmica tradicional e indicando um potencial de se tornar referência em sustentabilidade para todo o Brasil.

O grande destaque da edição de 2026 foi o desempenho de excelência da UEL frente aos competidores globais. A instituição superou a média mundial em nove dos ODS avaliados. Entre os destaques da edição de 2026 estão os resultados obtidos nos ODS 4 (Educação de Qualidade) e 5 (Igualdade de

Gênero), áreas nas quais a universidade já vem apresentando desempenho de excelência em edições anteriores.

A UEL também registrou crescimento expressivo no ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), impulsionado pelo aumento de patentes, pela interação com o setor produtivo e pelo fortalecimento das

empresas e startups originadas na universidade.

Embora a classificação geral da universidade tenha permanecido estável no ranking, houve uma redução da nota global, que passou de 78,6 na edição de 2025 para 69,1 na edição de 2026, representando uma diminuição de aproximadamente 12%.

(AENPR)

Expediente

Paraná consolida safra de verão recorde puxada pela soja e milho, aponta boletim do Deral

“No total são 26,3 milhões de toneladas, um volume 6% superior à safra anterior, que obteve 24,7 milhões de toneladas. A soja tem produção consolidada em 21,8 milhões de toneladas e o milho registrou retomada: a produção saltou de 3,1 milhões de toneladas, na safra anterior, para 4,1 milhões de toneladas.”

Foto: Gilson Abreu/Arquivo AEN



O Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), divulgou nesta quinta-feira (25) o boletim de safra referente a junho de 2026. Os números consolidam o encerramento da safra de verão de grãos 2025/26 no Paraná, que culminou em um volume recorde de produção para o período.

No total são 26,3 milhões de toneladas, um volume 6% superior à safra anterior, que obteve 24,7 milhões de toneladas. Os números refletem especialmente a boa safra de soja, com 21,8 milhões de toneladas, mas também uma retomada na safra de milho para o período, que saltou de 3,1 milhões de toneladas para 4,1 milhões de toneladas.

Para o engenheiro agrônomo e analista do Deral Hugo Godinho, a safra de verão é um passo importante para uma grande safra no consolidado do ano. “Ainda temos que aguardar o comportamento de safra no inverno, pois há um risco climático alto. Mesmo assim, a safra de verão totalmente fechada e 6% superior à safra de verão anterior é o primeiro passo para que a gente possa renovar o recorde de safra total batido no ano passado”, explica o analista.

Já para a segunda safra 2025/26, que segue em andamento neste período do inverno, entre as grandes culturas de campo no Paraná, o principal destaque é o milho, que aponta para uma produção de 17,6 milhões de toneladas em uma área cultivada de 2,91 milhões de hectares. Segundo o Deral, a colheita da cultura já foi

iniciada e atinge cerca de 3% da área total. E embora tenham sido registradas geadas pontuais de intensidade fraca a moderada nas regiões Sul e Oeste, os técnicos indicam que eventuais danos não deverão provocar alterações significativas nos números finais de produção neste momento.

“A colheita deve intensificar bastante nos próximos dias. Principalmente na região Oeste, com a previsão de dias mais secos e de sol na semana que vem, devemos ter um volume bastante grande de colheita. Então, na semana que vem, é provável que a porcentagem já se amplie no Estado”, explica o analista do Deral Edmar Gervasio.

BATATA E CEBOLA

No segmento das hortaliças, o monitoramento do Deral detalha os números expressivos da produção de batata e cebola. Para a cultura da batata, a primeira safra de 2025/26 estima um volume de 566,2 mil toneladas produzidas em uma área de 16,8 mil hectares. Já a segunda safra projeta uma produção de 298,3 mil toneladas em 9,9 mil hectares. Paralelamente, a produção de cebola no ciclo corrente está estimada em 118,0 mil toneladas, ocupando uma área de 2,8 mil hectares.

TOMATE

A primeira safra de tomate 2025/26, segundo o levantamento, traz uma produção de 167,3 mil toneladas em 2,4 mil hectares, enquanto a segunda safra projeta uma colheita de 101,9 mil toneladas em uma área de 1,6 mil

hectares.

BOLETIM CONJUNTURAL

O Deral também publicou, nesta quinta-feira, o seu Boletim Conjuntural Semanal. Entre os destaques aparecem a pecuária de corte. No cenário das exportações, os embarques brasileiros de carne bovina atingiram o recorde histórico de 1,360 milhão de toneladas de janeiro a maio de 2026, impulsionados pela valorização do dólar e a forte demanda da China.

No segmento avícola, o abate nacional de frangos registrou no primeiro trimestre de 2026 o recorde de 1,707 bilhão de cabeças. Este é um setor no qual o Paraná lidera de forma absoluta, sendo responsável por 35% do abate do país em número de cabeças.

Já a suinocultura seguiu uma tendência semelhante de crescimento, apresentando uma alta de 5,7% nos abates nacionais no primeiro trimestre do ano, posicionando o Paraná no segundo lugar do ranking nacional, com participação de 20,9% no abate do país.

O boletim também analisa as produções de morango, ovos e tabaco no Estado. No setor de ovos para consumo, por exemplo, nos primeiros três meses de 2026, o Paraná posicionou-se na oitava colocação no ranking nacional, com 51,468 milhões de dúzias produzidas (5,2% do total nacional) – um volume 0,3% superior ao registrado no ano anterior (51,294 milhões de dúzias).

Ecditoria Agricultura e Abastecimento

FIQUE DE OLHO

A semana foi marcada por temas que merecem atenção especial do empresariado brasileiro. Em um ambiente já pressionado por custos elevados e incertezas regulatórias, novos fatores econômicos e políticos continuam influenciando diretamente as decisões de investimento, expansão e gestão das empresas.

O principal tema permanece sendo a reforma tributária. A transição para o novo modelo tributário já começou a impactar o planejamento das empresas, exigindo revisão de contratos, sistemas, formação de preços e estratégias financeiras. Apesar dos avanços na regulamentação, ainda persistem dúvidas importantes sobre os impactos efetivos do IVA, especialmente para o setor de serviços. Muitas empresas seguem sem conseguir estimar com precisão sua carga tributária futura.

Outro ponto que preocupa o mercado é a competitividade das micro e pequenas empresas. Especialistas alertam que a reforma poderá alterar significativamente a dinâmica concorrencial, principalmente para empresas optantes pelo Simples Nacional, exigindo revisão do planejamento tributário e operacional.

No ambiente econômico, a inflação apresentou sinais moderados de desaceleração na prévia de junho, trazendo algum alívio ao mercado financeiro. Ainda assim, a inflação acumulada continua acima da meta oficial, o que mantém a política monetária sob forte vigilância e sustenta um ambiente de juros ainda elevados. Para as empresas, isso significa crédito mais caro e maior seletividade nas concessões financeiras.

O cenário fiscal também continua no radar dos investidores. Empresários e agentes econômicos acompanham atentamente os debates sobre equilíbrio das contas públicas, controle de gastos e susten-

tabilidade fiscal. Pesquisa recente junto ao setor industrial mostrou que a redução da carga tributária, a consolidação da reforma e a manutenção do equilíbrio fiscal estão entre as maiores prioridades do empresariado para os próximos anos.

No campo político, a aproximação do período eleitoral começa a influenciar expectativas econômicas. Historicamente, anos eleitorais costumam ampliar a volatilidade dos mercados e aumentar o volume de propostas de curto prazo. O empresário deve acompanhar esses movimentos com atenção, mas sem basear decisões estratégicas apenas em promessas ou discursos políticos.

Outro tema relevante desta semana é o crescimento dos programas de renegociação de dívidas e reequilíbrio financeiro, incluindo iniciativas voltadas para micro e pequenas empresas. Embora essas medidas possam aliviar o caixa no curto prazo, especialistas alertam que crédito e renegociação, isoladamente, não substituem uma reestruturação financeira consistente.

O ambiente institucional também segue sob observação. Segurança jurídica, estabilidade regulatória e previsibilidade continuam sendo fatores decisivos para a atração de investimentos nacionais e internacionais.

O mundo continua de olho no Brasil.

Para as empresas, as prioridades permanecem claras: proteger caixa, revisar estratégias tributárias, fortalecer a governança, reduzir dependência excessiva de crédito e investir em planejamento.

Porque, em um ambiente de transformações econômicas, tributárias e políticas, a vantagem competitiva não está apenas em vender mais.

Está em antecipar cenários, adaptar-se rapidamente e tomar decisões baseadas em informação e estratégia.

Magistrados federais visitam a Sanepar e conhecem tecnologias do saneamento

Abriu a torneira e encher um copo com água potável é um gesto cotidiano, mas que resulta de um processo de alta complexidade técnica e engenharia ambiental. Para apresentar os investimentos em tecnologia e o ciclo completo “do rio ao rio”, a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) realizou uma visita técnica com magistrados da Justiça Federal do Paraná (JFPR) em unidades de Curitiba e Região Metropolitana.

O roteiro demonstrou o esforço logístico e científico da companhia pública para garantir a segurança hídrica e a sustentabilidade no Estado. Os juizes federais conheceram desde os rigorosos padrões de potabilidade até iniciativas pioneiras de economia circular, como a transformação de subprodutos do saneamento em energia limpa.

O juiz federal substituto Flávio Antônio da Cruz, da 11ª Vara Federal de Curitiba, disse que a visita promoveu aproximação com a Sanepar, o que demonstra a transparência da Companhia, possibilita o diálogo e fortalece os vínculos institucionais. “Falar em saneamento é também falar de direito ambiental. Poder conhecer como esse processo é feito amplia os horizontes e perspectivas, nos tornando mais sensíveis”, ressaltou.

Para a juíza federal Marize Cecília Winkler, representante do projeto Aproxima JFPR, a experiência prática foi surpreendente. “Cada profissional demonstrou muito zelo e dedica-



ção com o processo. É motivo de orgulho para o Estado contar com uma companhia de saneamento em que a equipe atua com tanta responsabilidade social e técnica, focada no bem-estar da comunidade”, afirmou.

O diretor de Meio Ambiente e Ação Social da Sanepar, Fernando Guedes, destacou a realidade complexa do trabalho realizado pela Companhia. “Somos uma referência para outras empresas de saneamento. Temos um corpo técnico altamente qualificado e temos muito conhecimento para compartilhar”, afirmou.

INOVAÇÃO

A primeira parada foi na Estação de Tratamento de Água Iraí, a segunda maior do Paraná, com um painel sobre os desafios da qualidade dos mananciais, tecnologias de tratamento e enfrentamento de eventos climáticos extremos e escassez hídrica, além de explicações sobre todas as etapas de captação, tratamento

e análise da água.

O grupo seguiu para o Centro de Controle Operacional (CCO) para ter uma visão macro e acompanhar o monitoramento em tempo real do abastecimento de Curitiba e Região Metropolitana, além de conhecer a tecnologia usada para prevenção de crises de desabastecimento.

Na Estação de Tratamento de Esgoto Belém, foi apresentado o processo biológico do tratamento de esgoto, a recuperação de recursos e a Usina de Biogás, exemplificando a economia circular na Companhia. No Laboratório de Conformidade da Sanepar, os eles viram de perto os rigorosos padrões de análise físico-química e bacteriológica que garantem a potabilidade da água distribuída e o controle do esgoto tratado.

A visita foi encerrada no Museu Planeta Água, com uma imersão educativa sobre a história do saneamento e o ciclo da água como pilar de sustentabilidade. (AENPR)

Campo mais forte: Valor Bruto de Produção da agropecuária do Paraná dobra em seis anos

O Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária do Paraná mais do que dobrou entre 2019 e 2025, consolidando a força do campo como um dos principais motores da economia estadual. Dados preliminares levantados pelo Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria estadual da Agricultura e do Abastecimento (Seab), mostram que o VBP saltou de R\$ 98 bilhões em 2019 para R\$ 212,6 bilhões em 2025, um crescimento nominal de 117% no período.

O indicador representa o faturamento bruto gerado dentro das propriedades rurais e reúne aproximadamente 350 produtos agropecuários, entre grãos, proteínas animais, frutas, produtos florestais, hortaliças, flores e derivados.

Para o secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Natalino Avance de Souza, os números demonstram a capacidade do setor de crescer mesmo diante de desafios climáticos e oscilações de mercado. “O Paraná construiu ao longo dos últimos anos uma agricultura cada vez mais diversificada, profissionalizada e competitiva. O crescimento do VBP reflete diretamente o trabalho dos produtores rurais, das cooperativas, das entidades do setor e das políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agropecuária”, afirmou.

Os dados do Deral mostram que, após registrar R\$ 98 bilhões em 2019, o VBP estadual superou pela primeira vez a marca de R\$ 100 bilhões em 2020, alcançou R\$ 180,5 bilhões em 2021 e ultrapassou os R\$ 200 bilhões em 2025.

CRESCIMENTO EM TODOS OS SETORES

Principal segmento da agropecuária paranaense, a pecuária foi responsável pela maior parcela desse crescimento. O faturamento do setor passou de R\$ 48,7 bilhões em 2019 para R\$ 111,7 bilhões em 2025, expansão nominal de 129%.

Pela quarta vez consecutiva,

a atividade respondeu pela maior fatia do VBP estadual, representando 53% do total em 2025. Entre os destaques estão as cadeias de frango de corte, leite, bovinocultura de corte e recria para engorda, que registraram avanços impulsionados tanto pelo aumento da produção quanto pela valorização dos produtos.

O frango de corte permaneceu como a segunda atividade de maior importância econômica do Estado em 2025, respondendo por 17% do faturamento agropecuário. O VBP da atividade alcançou R\$ 35,5 bilhões. Já a bovinocultura leiteira superou a marca de 4,7 bilhões de litros produzidos, enquanto a recria para engorda registrou forte expansão, alcançando R\$ 7,1 bilhões.

A agricultura também apresentou crescimento expressivo no período. O VBP agrícola passou de R\$ 45 bilhões em 2019 para R\$ 91,2 bilhões em 2025, alta nominal de 103%. A expansão foi puxada principalmente pelo desempenho das grandes culturas, especialmente soja, milho e trigo. Somente a soja respondeu por R\$ 42,3 bilhões em 2025, mantendo-se como a principal atividade individual da agropecuária paranaense.

A recuperação das condições climáticas na safra 2024/25 também contribuiu para a recomposição da renda no campo, com aumento de produtividade nas principais culturas de verão e inverno. O milho também teve destaque, com produção conjunta das duas safras alcançando 21 milhões de toneladas e VBP de R\$ 19,1 bilhões. O segmento florestal igualmente apresentou crescimento consistente ao longo dos últimos anos. O faturamento passou de R\$ 4,4 bilhões em 2019 para R\$ 9,7 bilhões em 2025, avanço nominal de 121%. O setor, que engloba atividades ligadas à produção de madeira, papel, celulose e demais produtos florestais, representou cerca de 5% do VBP estadual em 2025. (AENPR)

Foto: Gilson Abreu/Arquivo AEN



CWBB
BRINDES

DIVULGUE SUA EMPRESA OU SEU NEGÓCIO!

Consulte promoções e garanta os melhores preços e qualidade.

Peça seus blocos, banners, panfletos e cartões

FAÇA SEU PEDIDO: (41) 3077-1234

Rua Conselheiro Laurindo, 2141

DV Dalla Martha

O SEGURO QUE TE PROTEGE EM TODOS OS MOMENTOS



FAÇA SUA COTAÇÃO ONLINE AGORA

(41) 9 9569-0022

DALLAMARTHASEGUROS.COM.BR

IDR-Paraná prepara 4 novas cultivares para fortalecer a fruticultura do Estado

Quatro novas cultivares desenvolvidas pelo IDR-Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná — Iapar-Emater) prometem aumentar a competitividade da fruticultura paranaense e ampliar as opções de cultivo para os produtores. As novidades (uma maçã, duas ameixas e uma pitaia) estão em etapas finais de avaliações e deverão chegar ao setor produtivo após a conclusão do processo de registro no Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária).

As novas cultivares foram desenvolvidas para combinar elevado desempenho agrônomico com a produção de frutos de alta qualidade, capazes de atender às exigências do mercado e conquistar o consumidor. Também respondem a demandas da cadeia produtiva relacionadas à adaptação, às condições de solo e clima do Paraná, sanidade vegetal, produtividade e qualidade do produto final.

PESQUISA

Para a diretora de pesquisa e inovação do IDR-Paraná, Vania Moda Cirino, o desenvolvimento desses materiais

reforça a importância do investimento contínuo em ciência. “São tecnologias que aumentam a competitividade, ampliam a sustentabilidade dos sistemas agrícolas e ajudam a elevar a renda das propriedades rurais”, afirma.

Resultado de décadas de pesquisa em melhoramento genético, as novas cultivares oferecem aos produtores opções superiores às atualmente disponíveis no mercado.

MAÇÃ

Entre as novidades está uma cultivar de maçã desenvolvida especificamente para regiões de inverno ameno, onde materiais tradicionais encontram limitações produtivas, e reúne atributos que há décadas orientam o programa de melhoramento do Instituto — baixa exigência em frio, elevada produtividade e excelente adaptação às condições subtropicais.

A cultivar necessita de aproximadamente 260 horas de frio para quebra de dormência — menos da metade da exigida por variedades tradicionais do grupo Gala. Seu potencial produtivo supera 50 toneladas por hectare, alia-



do à boa sanidade, resistência às principais doenças da cultura e dispensa da poda verde — feita para reduzir o excesso de ramos —, diminuindo os custos de manejo.

Os frutos apresentam formato uniforme, equilíbrio entre doçura e leve acidez, polpa crocante e coloração que agrada o mercado consumidor.

O lançamento também reforça uma tradição construída pelo então Iapar (Instituto Agrônomico do Paraná) há mais de três décadas. A instituição, hoje incorporada ao IDR-Paraná, foi pioneira no desenvolvimento de cultivares adaptadas a regiões de inverno ameno, abrindo novas

fronteiras para a produção de maçãs no Brasil.

AMEIXA

As duas cultivares de ameixa em preparação para lançamento apresentam resistência à escaldadura das folhas, doença causada pela bactéria *Xylella fastidiosa* e considerada uma das principais limitações da cultura no Brasil.

Também possuem baixa exigência em frio, atributo que ganha importância diante da tendência de invernos menos rigorosos observada em diversas regiões produtoras.

Uma das cultivares reúne elevada produtividade, longa vida pós-colheita, maior teor

de antioxidantes e frutos de excelente qualidade sensorial. A outra se destaca pelo vigor das plantas, estabilidade produtiva e potencial para utilização como polinizadora em pomares comerciais.

PITAIA

Desenvolvida a partir de cruzamentos feitos no Norte do Estado, a nova cultivar se destaca pelo florescimento precoce, permitindo o início da produção entre 20 e 25 dias antes dos principais materiais atualmente utilizados pelos produtores.

Essa característica possibilita antecipar a entrada da produção no mercado, aproveitando períodos de maior remuneração e escalonando a comercialização ao longo da safra.

A nova cultivar também se destaca pela autofertilidade, elevada produtividade e frutos de alta qualidade comercial, com massa superior a 500 gramas, polpa branca firme e resistência ao rachamento.

PARANÁ

As novas tecnologias chegam em um momento de

expansão e diversificação da fruticultura paranaense, segmento que alia a incorporação de novas espécies ao fortalecimento de culturas tradicionais como maçã e ameixa.

No caso da maçã, o Paraná figura entre os principais produtores nacionais, impulsionado principalmente pelo cultivo de materiais de baixa exigência em frio desenvolvidos ou adaptados pela pesquisa às condições locais.

Dados de 2024 do Departamento de Economia Rural da Seab (Secretaria da Agricultura e do Abastecimento) mostram que a produção alcançou 25,7 mil toneladas da fruta em pouco mais de mil hectares cultivados, tendo resultado em um VBP (Valor Bruto da Produção) de R\$ 87,2 milhões.

Na ameixa, a atividade movimentou R\$ 28,8 milhões em VBP, com produção de 6,4 mil toneladas cultivadas em 450 hectares.

Já a pitaia, frutífera que vem ganhando espaço no meio rural paranaense, ocupa atualmente 333 hectares. Em 2024, a produção alcançou 3,8 mil toneladas e gerou um VBP de R\$ 41,7 milhões.

(AENPR)

Sanepar busca empresas para projeto de destinação de rejeitos e produção de energia limpa

A Sanepar abriu um novo edital de credenciamento direcionado a empresas geradoras ou gerenciadoras de resíduos orgânicos que são obrigadas a dar destinação ambientalmente correta a seus rejeitos. A iniciativa oferece um serviço economicamente vantajoso para as empresas e com a oportunidade de integrar um projeto de vanguarda ambiental na usina de biogás da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Belém.

Na usina, a Sanepar transforma metano, resultante do processo de tratamento do

esgoto, em energia limpa. Além do resíduo da própria ETE, a Sanepar recebe rejeitos de outras empresas como restos descartados em praças de alimentação de shoppings e resíduos orgânicos do processamento de indústrias alimentícias e de biodiesel.

O engenheiro eletricista da Sanepar Lucio Ramos detalha que a parceria com a Companhia traz benefícios diretos para toda a estrutura social. “Ao destinar o resíduo para a Sanepar, a empresa age de forma ambientalmente correta, já que essa matéria-prima é uti-



lizada na produção de biogás e, conseqüentemente, de energia elétrica. Além disso, há um benefício direto para a socie-

dade: essa geração própria reduz os custos com eletricidade da Companhia, o que ajuda a abater despesas e impac-


ta positivamente na tarifa paga pela população”, explica.

A ETE Belém — Biogás opera como uma alternativa sustentável e de excelência para a destinação final desses materiais. Um exemplo prático é a parceria com a unidade da Central de Abastecimento do Paraná (Ceasa) em Curitiba, que envia uma média de 30 toneladas/dia de descartes de alimentos não comercializados para a usina. Esse arranjo demonstra que o processo reduz custos de transporte para aterros sanitários e agrega valor comercial

ao material biológico.

O gestor administrativo do Setor de Meio Ambiente da Ceasa de Curitiba, José Bispo, destaca o valor da iniciativa. “A Sanepar, como grande parceira, nos atende com eficiência e qualidade. O trabalho deles é excelente e você ainda contribui ao meio ambiente com uma fonte renovável”.

Os resultados reforçam o papel da Sanepar como indutora de inovação e desenvolvimento sustentável, gerando valor que retorna diretamente aos cidadãos. (AENPR)




reparos

24h

WWW.REPAROS24H.COM.BR


FAWZE ABESS

41 99874-6042



LEIA O QR CODE

CONTATO@REPAROS24H.COM.BR



Com crescimento de 11,7% em 2025, comercialização de minérios atinge R\$ 2,9 bilhões no Paraná

A produção mineral segue em expansão no Paraná. Em 2025 foram produzidas e comercializadas 71,23 milhões de toneladas de minério no Estado, com um valor de comercialização de R\$ 2,96 bilhões. O valor representa um crescimento de 11,7% em relação aos R\$ 2,65 bilhões registrados em 2024. O preço médio de comercialização também apresentou um aumento de 15,23%, passando de R\$ 36,09/t para R\$ 41,48/t.

As informações constam no Informe Mineral 03 2026: Produção e Comercialização de Minério Bruto e Beneficiado no Paraná em 2025, divulgado na quarta-feira (1º) pela Divisão de Geologia do Instituto Água e Terra (IAT), autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (Sedest).

Em crescimento desde 2018, a produção mineral no Paraná atende principalmente a demandas da construção civil e do setor agrícola. Os principais bens minerais produzidos no Estado são os agregados areia e brita e as rochas carbonáticas calcário e dolomito, usados para a produção de cimento, cal e corretivo agrícola. Esse conjunto de materiais respondeu por 91,2% da quantidade e 83,4% do valor da produção mineral comercializada em 2025.

Novo canal do IAT registrou mais de 2,8 mil de-



Foto: Denis Ferreira Netto/SEDEST

núncias de crimes ambientais em 4 meses

Foi essa produção de rochas carbonáticas que permitiu que o Paraná produzisse 7,8 milhões de toneladas de cimento e 8,8 milhões de toneladas de corretivo agrícola no ano passado. Além disso, foram consumidas no Estado 4,8 milhões de toneladas de cimento e 5,1 milhões de corretivos agrícolas. O restante da produção foi exportado – 3 milhões de toneladas de cimento e 3,7 milhões de toneladas de corretivo agrícola.

Em relação aos minérios que mais participaram da produção em quantidade absoluta, os destaques foram rochas britadas e cascalho, com 28,82 milhões de toneladas (40,5%); calcário e dolomito com 24,94 milhões (35%); e areia, com 11,17 milhões (15,7%), todos com usos na construção civil, produção de cimento, cal e corretivo agrícola, além de segmentos industriais.

O cenário foi complementado pela produção de 2,8 milhões de tonela-

das de argilas (4%), usadas para produção de tijolos e telhas; 2,1 milhões de saibro (3%), aplicado no revestimento de estradas; e 899 mil toneladas de talco (1,3%), matéria-prima para a fabricação de cerâmica branca e cosméticos. Juntos, esses dois grupos responderam por 99,4% da quantidade comercializada em 2025.

Também foram produzidos rochas ornamentais, feldspato (matéria-prima para fabricação de vidros e cerâmicas), caulim (para a produção de cerâmica branca), fluorita (para a fabricação de ácido fluorídrico), barita (usada na perfuração de petróleo), gemas, e ouro e prata (usados na joalheria e na indústria de componentes eletrônicos).

Já levando em consideração o valor de venda dos minérios as maiores participações foram: rochas britadas e cascalho (41,5%); calcário e dolomito (29,3%); areia (12,6%); ouro (6,3%); rochas ornamentais (3,1%); talco (1,9%); saibro (1,8%); fluorita (1,6%); e argilas (1,4%).

TÍTULOS MINERÁRIOS

A prática da mineração é realizada em áreas concedidas pela Agência Nacional de Mineração (ANM), após a obtenção da Licença Ambiental junto ao IAT, com a concessão dos chamados títulos minerários, que são autorizações que permitem a exploração dos recursos, com direito legal à pesquisa, extração, processamento e comercialização dos minerais encontrados em uma determinada área.

Em 2025, foram concedidos 2.826 títulos minerários no Estado com possibilidade de lavra (potencial de extração mineral), que correspondem a cerca de 1% do território paranaense. Desse conjunto, em somente 1.258 houve mineração e recolhimento da chamada Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), por 541 empresas em 195 municípios paranaenses.

A atividade resultou na arrecadação de R\$ 41,78 milhões em recursos do CFEM. Deste montante, 60% foram repassados aos municípios afetados pelas atividades, 15% para o Estado e 10% para os órgãos federais. Os dados completos sobre a economia mineral, incluindo todos os informes e outros documentos relevantes, estão disponíveis no site do IAT <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Economia-Mineral>. (AENPR)

Desenrola lança modalidades de crédito para estimular bons pagadores

O governo federal anunciou na segunda-feira (29) modalidades de crédito dentro do programa Desenrola voltadas a três públicos: trabalhadores informais adimplentes, trabalhadores com carteira assinada e estudantes que mantêm os pagamentos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) em dia.

O Desenrola Adimplentes é voltado a trabalhadores informais que mantêm suas obrigações financeiras em dia. Já o Fies Empreendedor prevê nova linha de crédito para egressos adimplentes do financiamento estudantil. Enquanto isso, uma terceira modalidade oferece a possibilidade de uso do saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) como garantia em operações de crédito consignado privado para trabalhadores com carteira assinada.

Apresentadas por medida provisória, as iniciativas têm como objetivo prevenir a inadimplência, ampliar o acesso ao crédito em condições mais favoráveis e estimular o empreendedorismo.

AS MEDIDAS BENEFICIAM OS SEGUINTE GRUPOS:

Trabalhadores informais adimplentes - bons pagadores, que poderão trocar dívidas com juros que, segundo o ministro da Fazenda, Dario Durigan, podem sair de algo entre 6% e 12% ao mês, por uma nova linha de crédito com taxa de até 1,99% ao mês. O público-alvo são informais com operações de até R\$ 15 mil.

Trabalhadores formais com carteira assinada, que passam a ter acesso a crédito consignado privado com garantia adicional do FGTS. Com isso, a taxa de juros dessas operações também fica limitada a até 1,99% ao mês.

Estudantes e ex-estudantes adimplentes do Fies, que ganharão acesso a uma linha especial de crédito para empreendedorismo. A modalidade poderá financiar até R\$ 80 mil para pessoa física e até R\$ 180 mil para pessoa jurídica, com condições mais favoráveis do que as linhas hoje disponíveis no mercado.

Dario Durigan destaca que inicialmente o Desenrola estava voltado à renegociação de dívidas de inadimplentes, mas que com as medidas anunciadas nesta segunda-feira passa a beneficiar também os adimplentes.

“Quando a gente está falando de um país que tem uma economia forte, uma econo-

mia organizada e que trouxe para o debate econômico do país a justiça social e a justiça tributária, nós temos que fazer com que os efeitos de uma economia forte cheguem às pessoas que mais precisam”, afirmou o ministro.

Segundo o ministro, a orientação do programa continua sendo estimular o pagamento das obrigações financeiras.

“O valor que a gente defende no Desenrola é o pagamento em dia das contas. Os depósitos que a gente ouviu mostram isso: as pessoas querem pagar, mas não estavam conseguindo. Voltaram agora, com essa ajuda do governo, a poder pagar em dia”, acrescentou.

CRÉDITO DISPONÍVEL

De acordo com o ministro, o crédito para os trabalhadores formais com FGTS como garantia já está disponível na Caixa Econômica Federal e deverá ser expandida para outras instituições financeiras, inclusive o Banco do Brasil.

“O que estamos fazendo agora é permitir que, além do salário do empregado ser oferecido em garantia para os bancos, também o saldo do FGTS possa ser utilizado. Com isso, vamos limitar a taxa de juros que pode ser cobrada desse trabalhador a 1,99% ao mês”, disse.

EMPREENDEDORISMO

Segundo Durigan, o Fies Empreendedor pretende estimular a abertura e a expansão de pequenos negócios por estudantes já formados.

“O adimplente já possui um desconto de 12% nas parcelas que paga. Mas, se continuar pagando em dia, terá acesso a uma linha de crédito que será a mais barata destinada ao empreendedorismo no país”, ressaltou.

BETS

O ministro acrescentou que as novas linhas de crédito para trabalhadores informais e para adimplentes do Fies terão como contrapartida o compromisso de autoproibição de acesso a plataformas de apostas esportivas online, as bets.

DESENROLA

Lançado em 2023, o Desenrola foi criado para renegociar dívidas e facilitar a recuperação financeira de famílias brasileiras. Segundo o governo, o programa já beneficiou 7,5 milhões de famílias.

A nova fase amplia a política pública ao criar incentivos para quem mantém os pagamentos em dia.

(Agência Brasil)



PSICANÁLISE
DÉBORA LIMA
RAQUEL LIMA

[41] 9 9525-9015
@psicoequilibrium11

Av. Cândido Hartmann, 528 - sala 66
Edifício Champagnat Executive Center



Brasil
contabilidade

POTENCIALIZE O SUCESSO DO SEU NEGÓCIO COM A
BRASIL CONTABILIDADE

Entre em contato conosco, estamos prontos para
te auxiliar e ajudar sua empresa.

(41) 98461-0941 <https://brasilcont.com.br/> @brasil_contabilidade

Avenida Marechal Floriano Peixoto, 3006, Parolin - Curitiba/PR

Orquestra Sinfônica do Paraná lota Guairão e encerra semana de recorde de público

Mais de 2 mil pessoas lotaram o Auditório Bento Munhoz da Rocha Neto (Guairão) para prestigiar o concerto de apresentação da nova harpa da Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP), no último domingo (28). A apresentação foi regida pelo maestro convidado, o venezuelano Christian Vásquez, que dedicou o concerto às vítimas dos terremotos que atingiram a Venezuela.

“Acho que a melhor maneira de homenagear o meu povo é fazendo boa música com essa orquestra maravilhosa que me acolheu como minha segunda casa. Estou muito agradecido por toda a generosidade. E também agradeço ao Brasil por ser um dos primeiros países a enviar bombeiros e ajuda humanitária”, afirmou Vásquez antes do início da apresentação. Em seguida, ele pediu um minuto de silêncio em homenagem às vítimas.

O concerto coroou uma semana histórica para o Teatro Guaíra, que registrou a maior ocupação já alcançada pelo Guairão em um período de sete dias. Entre o domingo da

semana anterior (21) e o domingo (28), mais de 22 mil pessoas passaram pelo maior auditório do teatro para acompanhar seis espetáculos com ingressos esgotados.

ESPETÁCULOS

Além do concerto de domingo, a programação incluiu a última apresentação da temporada de “GiselleS”, do Balé Teatro Guaíra com participação da Orquestra Sinfônica do Paraná; quatro sessões do espetáculo “O Céu da Língua”; três apresentações do show de Rodrigo Teaser; o show de Maria Gadú; e o espetáculo “O Melhor da Jovem Guarda”.

O diretor-presidente do Centro Cultural Teatro Guaíra, Cleverton Cavalheiro, celebrou o marco antes do concerto deste domingo. “Tivemos uma semana bastante desafiadora e importante para o Teatro Guaíra. Desde o domingo passado até hoje, alcançamos o maior público da história do teatro em uma única semana, com mais de 22 mil pessoas”, afirmou. “Somos muito gratos



Foto: Vitor Dias

ao nosso público, que tem frequentado cada vez mais o teatro. Esse resultado demonstra que o povo paranaense valoriza a cultura”, completou.

NOVA HARPA

A nova harpa da Orquestra Sinfônica do Paraná foi apresentada oficialmente ao público durante a execução de “Danças Sacra e Profana para Harpa e Cordas”, de Claude Debuss-

sy, com participação da solista convidada Cecília Pacheco, harpista da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais.

O novo instrumento, modelo Apollo com 47 cordas, é a terceira harpa da história da OSP e a primeira da tradicional fabricante italiana Salvi. A aquisição, no valor de R\$ 488,9 mil, integra um investimento do Governo do Estado de quase R\$ 6 milhões destinado à compra de novos instrumentos para a orquestra.

“Fico muito feliz por fazer parte dessa história da Orquestra Sinfônica do Paraná”, afirmou a harpista. “Sabemos da dificuldade de conseguir harpas de concerto no Brasil, já que são instrumentos importados. É uma conquista muito importante a orquestra poder contar com um instrumento dessa qualidade. Estou muito honrada por participar deste concerto”.

O programa incluiu, ainda, a abertura da ópera “Guilherme Tell”, de Gioacchino Rossini, uma das obras mais célebres do repertório orquestral, e a “Sinfonia nº 7 em ré menor”, de Antonín Dvořák, considerada uma de suas composições sinfônicas mais profundas.

A temporada de 2026 da Orquestra Sinfônica do Paraná é realizada pela Lei de Incentivo à Cultura, com patrocínio da Sanepar e realização do Instituto de Apoio à Orquestra Sinfônica do Paraná, PalcoParaná, Centro Cultural Teatro Guaíra, Secretaria de Estado da Cultura e Ministério da Cultura.

(AENPR)

Portos do Paraná impulsiona exportação de frango e acelera transição energética no complexo

A liderança do Porto de Paranaguá na exportação nacional de frango congelado ganhou um novo impulso nos primeiros cinco meses deste ano. O complexo portuário paranaense registrou uma mega movimentação do produto, consolidando o estado como o principal corredor de escoamento dessa proteína para o mercado global. Um dos critérios fundamentais para sustentar esse volume histórico é a robusta infraestrutura de frio disponível dentro do porto, que passou por importantes ampliações voltadas à eficiência e à sustentabilidade.

Parte da estrutura que dá suporte às exportações do agronegócio é o pátio do terminal, equipado com 5.280 tomadas elétricas dedicadas aos contêineres refrigerados utilizados para acondicionar os mais variados tipos de proteínas de origem animal.

Toda a operação de refrigeração dessa estrutura é integralmente sustentada por energia elétrica de origem renovável, certificada internacionalmente por meio do sistema I-REC, que atesta o uso de fontes limpas. O modelo contribui diretam-

te para a redução da pegada de carbono no porto e reforça a política de sustentabilidade capitaneada pela empresa pública Portos do Paraná.

O diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia da Silva, destaca que a expansão reflete o compromisso da autoridade portuária em dar suporte ao crescimento sustentável das operações. “A consolidação do maior pátio reefer do país em Paranaguá demonstra a nossa capacidade de responder rapidamente às exigências do mercado internacional. Unir essa eficiência logística ao uso de energia 100% renovável eleva o padrão de competitividade do nosso estado, garantindo uma cadeia de exportação mais limpa e segura”, afirma.

No campo da transição energética da infraestrutura, foi implementado um projeto-piloto de eletrificação de equipamentos de pátio, com a conversão de três RTGs (guindastes sobre pneus utilizados na movimentação de contêineres) de operação a diesel para energia elétrica na área ferroviária. O terminal conta com 40 equipamentos desse tipo em ope-



Foto: Vitor Dias

ração, e a iniciativa representa a primeira etapa de testes para eventual ampliação do modelo sustentável no complexo.

A infraestrutura energética do porto inclui ainda uma nova subestação do tipo GIS (Gas Insulated Substation), tecnologia de alta confiabilidade isolada a gás para distribuição elétrica. O terminal, controlado pelo grupo CMPort, mantém um histórico recente de investimentos da ordem de R\$ 500 milhões aplicados em expansão e modernização ope-

racional. Um novo ciclo de aportes, estimado em cerca de R\$ 1,5 bilhão, encontra-se em fase de estruturação e deverá ser formalizado junto à autoridade portuária em etapa futura.

Garcia reforça que esse volume de investimentos consolida o planejamento estratégico desenhado para o complexo. “A modernização energética e os aportes estruturantes que acompanhamos no porto mostram que Paranaguá se antecipa às demandas globais. Nosso papel como autoridade portuária é garantir que essa

expansão técnica aconteça em total sintonia com a eficiência operacional e o respeito ambiental, mantendo o Paraná na vanguarda da infraestrutura portuária nacional”, finaliza.

CERTIFICADO

Alinhado à gestão eficiente de energia, o terminal possui certificação ISO 50001 e mantém metas relacionadas à redução de emissões de gases de efeito estufa e ao aumento da eficiência operacional, em consonância com os padrões internacionais de sustentabilidade adotados pelo porto. A movimentação logística do complexo atende uma das principais cadeias exportadoras do país, com destaque para o setor de proteínas animais destinadas a mercados da Ásia, América do Norte, Oriente Médio e Europa.

As iniciativas fazem parte das ações de modernização da infraestrutura portuária de Paranaguá e ampliam a competitividade do sistema logístico paranaense no cenário internacional, com foco em eficiência, sustentabilidade e integração às cadeias globais de comércio. (AENPR)



O MELHOR ESTÚDIO DE ALAGOAS

Aqui criamos o seu Podcast do Zero
CONQUISTE SUA AUTORIDADE NO DIGITAL



Entre em contato
82 98113-8668

Startup incubada no Tecpar desenvolve solução para tratamento de feridas complexas

O Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) está apoiando um projeto inovador que busca melhorar a qualidade de vida de pacientes que realizam tratamento de feridas complexas. A proposta é da M2D1, startup de base científica que atua no desenvolvimento de tecnologias voltadas à biossegurança, segurança dos alimentos e saúde.

A tecnologia, chamada BST22, visa auxiliar no tratamento e monitoramento de lesões complexas infectadas por biofilmes, um dos principais desafios clínicos relacionados à cicatrização. O biofilme é uma película protetora formada por uma comunidade de microrganismos, como bactérias e fungos, que se agrupa e adere sobre uma lesão. Presente na grande maioria das feridas crônicas, é a principal causa de resistência a tratamentos com antibióticos e antimicrobianos, e do atraso na cicatrização.

O CEO e fundador da empresa, André Martins Tozello, explica que o conceito do BST22 se baseia na utilização de uma luz especial para auxiliar no tratamento deste tipo de lesão. Segundo ele, assim como a exposição controlada ao sol pode trazer benefícios ao organismo, determinadas faixas de luz podem interagir de maneira positiva com ambientes biológicos.

“Estamos estudando como uti-

lizar essa luz para auxiliar no controle de microrganismos presentes em feridas infectadas e criar condições mais favoráveis para a recuperação do paciente. Esta solução tem potencial para reduzir internações prolongadas, complicações clínicas, amputações e a utilização excessiva de antimicrobianos, especialmente em pacientes com diabetes, doenças vasculares e outras condições que comprometem o processo de cicatrização”, diz o empresário.

O projeto ainda prevê recursos digitais e inteligência artificial para apoiar o monitoramento das feridas ao longo do tratamento. Dessa forma, profissionais de saúde poderão acompanhar a evolução do ferimento por meio de imagens, dados clínicos e ferramentas de inteligência artificial.

O diretor-presidente do Tecpar, Eduardo Marafon, destaca que, por meio da atuação da incubadora tecnológica, o Paraná tem estimulado empresas e empreendedores que precisam transformar pesquisas e ideias inovadoras em negócios sólidos. “Com a visão de promover a inovação e contribuir para melhorar o ambiente competitivo das empresas, o Tecpar compartilha sua infraestrutura e know-how científico, tecnológico e operacional para apoiar projetos promissores, em especial aqueles que têm a tecnolo-



gia como base do desenvolvimento de seus processos e produtos”, ressalta ele.

BIOSSEGURANÇA NO AGRONEGÓCIO

Selecionada no atual edital de incubação da Intec, a M2D1 também desenvolve um segundo projeto com o apoio Tecpar: a tecnologia FS22, voltada ao agronegócio e à indústria de alimentos.

De acordo com André Tozello, a proposta visa aumentar a biossegurança e a qualidade dos alimentos ao longo da cadeia produtiva. O objetivo é ajudar produtores e em-

presas a reduzir contaminações que podem comprometer os alimentos durante etapas como armazenamento, transporte e processamento. Além de gerar impactos econômicos expressivos, esses problemas podem afetar a competitividade das empresas ao longo de toda a cadeia agroalimentar.

Do ponto de vista ambiental, a solução tem potencial para reduzir a dependência de agentes químicos, otimizar o uso de recursos e promover processos mais sustentáveis, alinhando inovação tecnológica, produtividade e responsabilidade ambiental. Isso contribui para sistemas alimentares mais seguros, efi-

cientes e sustentáveis, gerando benefícios econômicos para produtores, indústrias e consumidores.

“O apoio do Tecpar representa um importante diferencial para uma empresa de base científica como a M2D1. O principal objetivo desta parceria é fortalecer o processo de maturação tecnológica das soluções em desenvolvimento, ampliar a rede de colaboração e acelerar o caminho entre pesquisa, validação e mercado, contribuindo para a industrialização e futura adoção em larga escala”, pontua. Ele enfatiza que além da infraestrutura e do ambiente de inovação, o Tecpar reúne competências técnicas, científicas, regulatórias e de mercado que contribuem para reduzir riscos tecnológicos, acelerar o desenvolvimento das soluções e ampliar as possibilidades de validação em condições reais de aplicação.

“Acreditamos que o Paraná possui potencial para se consolidar como uma referência nacional e internacional em áreas estratégicas como saúde, biotecnologia, biossegurança, inteligência artificial e sustentabilidade. A experiência junto ao ecossistema paranaense reforça nossa convicção de que a inovação acontece de forma mais efetiva quando empresas, institutos de pesquisa, universidades e governo atuam de maneira integrada”, afirma Tozello. (AENPR)

Novo canal do IAT registrou mais de 2,8 mil denúncias de crimes ambientais em 4 meses

O canal exclusivo do Instituto Água e Terra (IAT) para denúncias contra crimes ambientais registrou 2.800 atendimentos à população em apenas quatro meses de funcionamento. Implementado em fevereiro deste ano, o IAT-SISGOP é um canal disponível no site do órgão ambiental para centralizar e agilizar as ocorrências relacionadas à fiscalização ambiental no Paraná. O IAT é uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (Sedest).

Entre as situações denunciadas até o momento, a maioria, em torno de 32,5%, foi enquadrada como pedidos gerais de fiscalização, sem especificidade na denúncia. Já em relação aos casos específicos, o campeão foi o desmatamento, com cerca de 18,8%, seguido de queimadas

(2,7%) e maus-tratos com animais (2,1%). Também apareceram no canal situações envolvendo pesca, caça, agrotóxicos, criação de animais, poda de árvores, poluição hídrica, ocupação irregular e descarte irregular de lixo.

O portal foi implementado com o propósito de direcionar o volume de denúncias registradas pela Ouvidoria da autarquia para um canal específico e exclusivo. Antes da implementação do IAT-SISGOP, das 6.777 denúncias registradas exclusivamente no canal da Ouvidoria, em 2025, 90% eram relacionadas a crimes ambientais cometidos por terceiros, que necessitavam de fiscalização do Instituto.

O acesso ao IAT-SISGOP se dá por meio do site do IAT, na aba “Institucional”, em “Fale com o

IAT” e “Registre sua Denúncia de Crimes Ambientais”. Outro caminho é via “Fiscalização – Denúncia de Crimes Ambientais” e “Serviços para você! – Denunciar crime ambiental”. A plataforma permite também denúncias anônimas.

A plataforma foi desenvolvida pela Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar), mas adaptada para atender exclusivamente as denúncias de crimes ambientais para fiscalização do Instituto. Para que o órgão possa tomar qualquer atitude quanto às solicitações encaminhadas, é essencial que o cidadão descreva o fato de forma clara e informe o endereço completo do local a ser vistoriado. Fotos, vídeos ou outros documentos que sirvam de evidências do fato ocorrido também

podem ser anexadas à denúncia. A ausência dessas informações inviabiliza o encaminhamento da demanda para as equipes de fiscalização localizadas nos escritórios regionais do IAT.

PARA QUEM LIGAR

Para casos de crimes como desmatamento, queimadas, crimes contra a flora, fauna e maus tratos de animais, o Batalhão de Polícia Ambiental é o órgão indicado e deve ser acionado pelo telefone 181.

Já para algumas situações que envolvem limpeza pública, como o despejo de lixo doméstico em um local inapropriado, é necessário acionar diretamente a prefeitura do município, principalmente em áreas urbanas. A fiscalização do lixo in-

dustrial, gerado e descartado por empresas, é responsabilidade do IAT. A exceção é Curitiba, que possui descentralização administrativa para fiscalização e licenciamento ambiental.

COMO AJUDAR

A denúncia é a melhor forma de contribuir para reduzir cada vez mais os crimes contra a flora e a fauna silvestres. Quem pratica o desmatamento ilegal está sujeito a penalidades administrativas previstas na Lei Federal nº 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais) e no Decreto Federal nº 6.514/08 (Conduas Infracionais ao Meio Ambiente). O responsável também pode responder a processo por crime ambiental. (AENPR)



A sua segurança em PRIMEIRO LUGAR

- SEGURO DE AUTOMÓVEIS 
- SEGURO DE CAMINHÕES 
- SEGURO DE MOTOS 
- SEGURO DE BICICLETAS 

100% ON-LINE

Fazemos seguros para todos os tipos de veículos.

MAUER CORRETORA DE SEGUROS DESDE 2019

SOLICITE ORÇAMENTO PELO TELEFONE/ WHATSAPP:

(41) 3387-8350

WWW.MAUERSEGUROS.COM.BR



OFICINA E PEÇAS PARA CAMINHÕES

Está procurando uma mecânica de qualidade para fazer a manutenção da sua frota?

MKG DIESEL OFERECE:

- ▶ Profissionais capacitados
- ▶ Peças com qualidade e garantia
- ▶ Preço justo

Faça seu orçamento sem compromisso

[41] **3011-1872 | 99189-8630**

Rua Leonor Negrelo Baldan, 55 - Bairro Tatuquara - Curitiba